



É possível aproximar metodologias qualitativas e quantitativas nos estudos em comunicação?

*Adriano de Oliveira Sampaio**

JENSEN, KLAUS B. (Ed.) *A Handbook of Media and Communication Research. Qualitative and quantitative methodologies.* Londres: Routledge, 2002. 332p.

Essa é a principal indagação do livro organizado pelo pesquisador dinamarquês Klaus Bruhn Jensen (*A Handbook of Media and Communication Research. Qualitative and quantitative methodologies.* Routledge, 2002, 332 páginas). Seu objetivo é apresentar o desenvolvimento, o atual estágio e as perspectivas futuras das pesquisas em comunicação (JENSEN, 2002:XI). O trabalho é endereçado a estudantes, pesquisadores e demais interessados nos estudos da mídia.

O livro é composto por 16 artigos, subdivididos didaticamente em três partes: história, sistemática e prática. Sua linha mestra está presente em seu subtítulo - metodologias qualitativas e quantitativas. Nos capítulos finais, sugere-se como sendo possível e desejável a convergência entre essas duas metodologias. O penúltimo artigo, intitulado *The complementarity of qualitative and quantitative methodologies in media and communication research*, escrito por Jensen, representa o

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia.

esforço do autor em apontar caminhos para esse empreendimento.

Essa aproximação toma como premissa uma constatação. Segundo Jensen, por volta da década de 80, as pesquisas em comunicação avançaram sob um processo de congruência entre dois eixos: ciências sociais / humanidades e abordagens quantitativas / qualitativas.

Logo na primeira parte do livro, *History: sources of media and communication research*, estão dois artigos, escritos por Jensen e Graham Murdock, que resgatam correntes e escolas das ciências sociais e das humanidades, cujos questionamentos são próximos aos que enfrentam os estudos da mídia. Para os autores, os estudos em comunicação se relacionam com os conceitos e formas de análises derivados dessas tradições. É seguindo esse princípio que os questionamentos da sociologia, antropologia, hermenêutica, semiótica tornam-se relevantes para os estudos em comunicação, na opinião dos autores.

A segunda parte do livro, intitulada *Systematics: process of mediated communication*, traz como contribuição a apresentação de sistemáticas para analisar os processos comunicacionais. A primeira delas trata da análise das organizações midiáticas na qual são apresentados artigos que tratam da produção da mídia. O artigo *The production of news*, de autoria de Gaye Tuchman, por exemplo, oferece um panorama dos estudos da notícia através das mudanças ocorridas no âmbito da produção midiática.

Ainda nessa segunda parte da obra, o autor apresenta três outras sistemáticas, intituladas: 1. Textos da Mídia, 2. Audiência Midiáticas, e 3. Contextos Midiáticos. Para cada uma dessas propostas têm-se dois artigos que pretendem oferecer um panorama dessas temáticas. Os artigos de algum modo estão sempre fazendo referência à pergunta central do livro: como é possível a aproximação entre as abordagens quantitativas e qualitativas?

Sob essa orientação, o artigo *Discourse of fact*, de Kim Christian Schøder, resgata o desenvolvimento da análise de conteúdo quantitativa, trazendo também uma aplicação dessa proposta. Por fim, são comparadas três formas de análise qualitativa do discurso: a

lingüística crítica, a análise crítica do discurso (CDA), cujo destaque é a apresentação do modelo postulado por Norman Fairclough (1995), e a análise conversacional.

Na segunda sistemática, Audiências Midiáticas, têm-se dois artigos escritos por Klaus Bruhn Jensen nos quais o autor revisa as tradições quantitativas e qualitativas. Em relação à primeira tradição, o autor concentra a sua observação no histórico dos estudos dos efeitos (capítulo nove). Nesse capítulo pode ser encontrado um gráfico que subdivide as tradições quantitativas e qualitativas (JENSEN, 2002:139). Todo o livro é marcado por recursos dessa natureza, além de boxes, tabelas, resumos e palavras-chave ao logo do texto, esse recursos oferecem unidade aos assuntos e conceitos discutidos entre os artigos.

Esse resgate das tradições qualitativas e quantitativas é realizado por Jensen identificando as principais pesquisas que serviram como marco, bem como as metodologias de análise utilizadas. Essa aproximação também é possível quando o autor faz referências aos outros artigos presentes no livro.

Jensen apresenta, no capítulo 10, que aborda as tradições qualitativas, uma revisão das principais formas de estudos de recepção. O pesquisador dinamarquês subdivide-os em três abordagens: os contextos cotidianos de uso da mídia, as interpretações textuais do conteúdo midiático (marcados pelos estudos de codificação/decodificação) e os estudos sobre os usos da audiência do conteúdo midiático em outros contextos sociais. Uma outra contribuição do autor nesse capítulo está nas suas considerações sobre a utilização da etnografia nos estudos em comunicação, discutindo as suas contribuições e limitações.

A terceira sistemática, contextos midiáticos, encerra a segunda parte do livro. Dois textos, um escrito por Jensen e o outro por Paddy Scannell, tratam da relação entre contexto e mídia. O primeiro deles faz uma discussão sobre conceitos-chave dessa temática, a exemplo da própria noção de cultura, inspirada em Raymond Williams. No final desse artigo, denominado: *Contexts, cultures and computers. The cultural contexts mediated communication*, Jensen acrescenta uma

seção especial sobre a relação entre contexto e aquilo que denomina *computer media e virtual cultures*, dois conceitos que são cunhados a fim de observar os novos dispositivos de interação social advindos da difusão do PC (personal computers) e das redes, a exemplo da *World Wide Web*.

O último artigo dessa parte aborda a relação entre história, mídia e comunicação, tendo como parâmetro a discussão da história da mídia enquanto fenômeno. Esse texto, escrito por Paddy Scannell, realiza também uma breve revisão sobre a história dos meios de comunicação, em especial da imprensa e das transmissões televisivas.

A última parte do livro, intitulada Prática, tem como interesse primeiro fundamentar as abordagens quantitativas e qualitativas. Isso é feito a partir de dois artigos: *The quantitative research process*, escrito por Barrie Gunter, e *The qualitative research process*, de autoria de Klaus Bruhn Jensen.

Nesses textos os autores definem os critérios através dos quais as pesquisas quantitativas e qualitativas são desenvolvidas. Os autores estabelecem três diferenças entre as duas abordagens em nível metodológico. A primeira delas diz respeito ao modo de sondagem dos entrevistados. Enquanto nos estudos qualitativos é adotada, preferencialmente, a entrevista, nos quantitativos tem-se a aplicação de *surveys*. O modo de conduta do entrevistador se diferencia na opção pela observação nos qualitativos em oposição aos experimentos quantitativos. A terceira distinção entre as abordagens está presente na forma de análise dos documentos e textos. A primeira utiliza, geralmente, a análise do discurso enquanto a segunda opta pela análise de conteúdo (JENSEN, 2002:207).

Barrie Gunter, em seu texto sobre a abordagem quantitativa, afirma que, no nível epistemológico, esses estudos estão baseados em uma premissa de ordem hipotético-dedutiva. Dito isso, o investigador deve levantar hipóteses, definir variáveis e estabelecer relações de causa e efeito entre elas (GUNTER, 2002:230). De outro modo, os estudos qualitativos, segundo Jensen (2002:236), têm como ambição interpretar o sentido em ação e para tanto utilizam

como parâmetros analíticos a produção de sentido e o desenvolvimento de investigações em contextos naturais, enquanto a postura do pesquisador deve ser reflexiva.

Ambos textos trazem de forma criteriosa os parâmetros para a investigação, a descrição de técnicas analíticas, bem como exemplos de aplicação de ambas metodologias. No artigo sobre as pesquisas qualitativas, Jensen revisa as principais formas de investigação empírica utilizadas nas pesquisas em comunicação, tal como a entrevista e a observação, e apresenta exemplos de aplicação.

A unificação entre as duas abordagens é sugerida por Jensen no capítulo de número 15, *The complementarity of qualitative and quantitative methodologies in media and communication research*. Nele o autor traça a principal distinção entre as metodologias quantitativas e qualitativas. Segundo Jensen, as pesquisas quantitativas pretendem estabelecer relações de recorrência entre os objetos ou eventos, enquanto a qualitativa tende a explorar uma ocorrência singular de um fenômeno inteligível, com vista a referenciá-la a um contexto mais amplo (JENSEN, 2002:255).

No texto são sugeridos seis estágios para as pesquisas empíricas: I Objeto empírico, II. Método de coleta de dados, III. Método de análise dos dados. IV. Metodologia. V. Referencial Teórico e VI. Epistemológico. Ao analisar cada uma dessas instâncias, o autor evidencia as diferenças entre os dois modos de abordagem. Segundo Jensen são as metodologias e não as teorias que distinguem os estudos quantitativos dos qualitativos (JENSEN, 2002:258).

O pesquisador salienta que há ainda muito esforço a ser realizado a fim de se consolidarem as discussões epistemológicas pertinente às teorias da comunicação. Essa aproximação entre as duas abordagens qualitativas e quantitativas tem como intuito potencializar as pesquisas a partir daquilo que cada uma delas apresenta de positivo. Como exemplo disso, têm-se as potencialidades para o estabelecimento de validação e composição das amostras na abordagem quantitativa e a contextualização das pesquisas qualitativas.

O autor propõe nesse artigo, no qual comenta as metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas à comunicação, uma unificação

entre elas. A sugestão de Jensen para essa aproximação é possível a partir de três instâncias. A primeira delas é a Facilitação. Segundo o autor, as metodologias quantitativas e qualitativas são tratadas como estágios separados. A proposta é alcançar categorias e formulações que se tornem inteligíveis para ambas perspectivas.

Outra forma de convergência pode ser alcançada através da Triangulação. A triangulação é sugerida por Jensen (2002: 268 e 272) como estratégia de validação metodológica. Nela são combinadas diferentes perspectivas analíticas num mesmo contexto empírico. Segundo o autor, esse procedimento tem sido utilizado nas pesquisas qualitativas de modo a oferecer validação externa à pesquisa. Parte-se, assim, do seguinte pressuposto: se, ao confrontar analiticamente a aplicação de dois conceitos complementares, obtêm-se resultados similares; logo, tem-se a triangulação, isto é, a validação metodológica. Em síntese: "a triangulação é uma estratégia geral para adquirir várias perspectivas sobre um mesmo fenômeno" (JENSEN, 2002:272).

A terceira sugestão é a Complementar. Nela é sugerido que as diferentes metodologias podem examinar aspectos diferentes em um mesmo problema de pesquisa. Jensen salienta que as abordagens quantitativa e qualitativa não necessariamente devem atuar no mesmo domínio empírico, sugerindo que, em última instância, elas precisam estar relacionadas a um referencial teórico comum. Isso é coerente com a sua afirmação de que são as teorias e não as metodologias que distinguem os estudos quantitativos dos qualitativos. Assim, a partir de um mesmo referencial teórico, essa postura complementar se torna possível.

O livro é encerrado com o artigo *The social origins and uses of media and communication research* (JENSEN, 2002:273-293). Nele o autor apresenta teorias nas quais são sugeridas aproximações entre pesquisa e prática social. Há também uma discussão sobre a relação que se estabelece entre academia, pesquisadores, comunidade e ética. Há nesse capítulo boxes explicativos que oferecem indicações sobre estudos de referência aplicados a livros, jornais, filmes, rádio, TV, e o computador enquanto mídia.

O *Handbook of Media and Communication Research* é, pois, uma importante contribuição de Jensen para os estudos em comunicação, uma vez que sugere aproximações entre metodologias, ainda tratadas como divergentes. Tal proposta enriquece o debate e sugere caminhos para o desenvolvimento das pesquisas em comunicação.

bibliografia

FAIRCLOUGH, Norman. *Media discourse*. Londres: Edward Arnold, 1995.

GUNTER, Barrie. The quantitative research process. In: JENSEN, Klaus-Bruhn (Ed.). *A handbook of media and communication research*. Qualitative and quantitative methodologies, Londres: Routledge, 2002. p.209-234.